SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

Conselho Fiscal
24/02/2011
Manuel Lourenço Pires

PLANO DE ACTIVIDADES

E

ORÇAMENTO PARA 2011

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL
DE 21 DE FEVEREIRO DE 2011

VISTO E APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REGIONAL
DE 24 DE FEVEREIRO DE 2011

Aprovado
c/ ressalvo no p. 17 ponto
2.1. ultima linha - retirar
C.S.P.D.

SUMÁRIO.....Fs

NOTA INTRODUTÓRIA.....3
A – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DA OE NAS VÁRIAS COMPONENTES DA POLÍTICA DE SAÚDE E DO SISTEMA DE SAÚDE.....4
1 – POLÍTICAS GLOBAIS DE SAÚDE.....4
2 – POLÍTICAS ESPECÍFICAS DE SAÚDE.....5
2.1 – CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS.....5
2.2 – REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS.....6
2.3 – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....7
2.4 – REDE DE INTERESSE DOS JOVENS ENFERMEIROS.....7
3 – IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....8
4 – PROMOÇÃO DA MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....8
4.1 – PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....9
4.2 – REDE DE COLABORADORES.....10
4.3 – PROJECTO "AMAMENTAÇÃO".....10
4.4 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....10
4.5 – ACOMPANHAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.....11
5 – DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO ÉTICA E DEONTOLÓGICA.....12
B – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO.....12
C – REFORÇAR A VISIBILIDADE EXTERNA.....13
1 – COMEMORAÇÕES DE EFEMÉRIDES.....13
2 – OUTROS EVENTOS.....14
3 – PROJECTO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....14
4 – INTERVENÇÃO NOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....15
5 – COLABORAÇÃO COM AS ESCOLAS.....15

6 – CERIMÓNIA DE VINCULAÇÃO.....15
7 – REPRESENTAÇÃO DA ORDEM.....15
D – MAJORAR A QUALIDADE ORGANIZACIONAL.....16
1 – MELHORIA DOS PROCESSOS DE FUNCIONAMENTO INTERNO.....16
2 – MELHORIA DO APOIO AOS MEMBROS.....16
2.1 – PROJECTO EVIDÊNCI@.....17
E – ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS...17
F – ELEIÇÕES.....17
G – SEDE DA SRRAA.....18

NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Actividades da SRRAA da OE para o ano 2011 inscreve-se num quadro particularmente exigente para o País e para a Região, marcado por diversos constrangimentos económico-financeiros, com profundos reflexos na vida dos cidadãos e das famílias.

A Saúde, reconhecidamente sensível a determinantes socioeconómicas, terá, por isso, de merecer uma especial atenção por parte dos diferentes agentes, de modo a não fazer perigar as significativas melhorias e os resultados obtidos nas últimas décadas.

Reconhecido o papel preponderante dos enfermeiros no indiscutível e permanente suporte que representam na organização, funcionamento e gestão dos serviços de saúde, urge dar corpo à valorização dos cuidados de Enfermagem, promovendo o contributo dos enfermeiros e das suas competências, assumindo políticas e estratégias para a sua participação efectiva na concepção e implementação das diferentes redes e programas de cuidados, bem como na governação em saúde.

No plano, que ora se apresenta, procuramos perspectivar o conjunto de estratégias e actividades a desenvolver, numa perspectiva mobilizadora dos enfermeiros, nos diferentes contextos do exercício profissional, para que, com e para os cidadãos, sejamos capazes de continuar a ser reconhecidos como um dos mais importantes pilares dos cuidados de saúde.

O percurso da profissão de Enfermagem tem levado ao maior reconhecimento do papel da SRRAA da OE no planeamento das reformas do Sistema Regional de Saúde, pelo que apostamos numa intervenção integrada e continuada, na procura de soluções equilibradas no quadro global da saúde na RAA.

É neste enquadramento, em que assumem plena actualidade os eixos estratégicos de intervenção prioritária definidos, que o Plano de Actividades para 2011, que se apresenta à apreciação da Assembleia Regional, se insere no cumprimento atribuições estatutárias da OE e na concretização do Plano de Acção sufragado para o mandato 2008/2011, o qual suporta a organização da sua apresentação.

A – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DA OE NAS VÁRIAS COMPONENTES DA POLÍTICA DE SAÚDE E DO SISTEMA DE SAÚDE

Neste capítulo apresentamos as actividades que, no campo das políticas da saúde, consideramos serem as adequadas ao vasto conjunto de processos que, coordenados entre si, permitirão salvaguardar um quadro de respostas organizadas de saúde, integradas, continuadas e sustentáveis, centradas nas necessidades actuais e perspectivadas dos cidadãos e da profissão.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE

Nesta área de intervenção reiteramos a importância de continuar a acompanhar as reformas do Sistema Regional de Saúde, na defesa do direito dos cidadãos à equidade e universalidade no acesso aos cuidados de saúde. A operacionalização do novo Modelo de Desenvolvimento Profissional, a melhoria contínua dos Cuidados de Saúde e de Enfermagem, e o nosso compromisso ético e deontológico com os cidadãos e com a profissão, constituirão, também, grandes focos da nossa atenção.

1 – POLÍTICAS GLOBAIS DE SAÚDE

No que às Políticas de Saúde diz respeito, continuaremos a intervir junto do poder político, no acompanhamento e monitorização da reforma dos cuidados de saúde, em particular dos processos organizativos e de prestação de cuidados. Continuaremos a ter uma intervenção pró-activa com base na recolha de informação que suporte a decisão do CDR face às políticas de saúde. Assim prevê-se:

a. Continuação da intervenção junto da Secretaria Regional da Saúde, no sentido de consolidar o reconhecimento, por parte da tutela, das competências dos enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica;

b. Produção de informação de suporte à decisão política, designadamente, através da elaboração de propostas de parecer;

c. Intervenção política do CDR em concertação com a produção de medidas legislativas por parte dos órgãos do governo.

2 – POLÍTICAS ESPECÍFICAS

A reforma no Serviço Regional de Saúde e consequente reorganização da oferta de cuidados, com vista a assegurar a sua efectividade, continuidade e proximidade, reforça a necessidade de uma participação proactiva e permanente, decorrente de uma visão estratégica para a saúde na RAA.

A intervenção da Ordem tem vindo a ser sistematicamente desenvolvida em torno das áreas específicas e prioritárias que integram este capítulo. Assim, o acompanhamento dos Cuidados de Saúde Primários, particularmente da implementação do "Enfermeiro de Família", da Rede de Cuidados Continuados Integrados, assim como dos enfermeiros da área da gestão e os problemas dos jovens enfermeiros, merecerão o enfoque da nossa intervenção.

2.1 – CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

A acessibilidade e proximidade dos cuidados e a implementação do enfermeiro de família no Centro de Saúde e Vila Franca do Campo, serão os dois focos de atenção. Nesse sentido, a Comissão Regional do Observatório da OE para os CSP (CROOECSP), tendo em conta o percurso realizado no ano transacto, a continuação da prossecução dos seus objectivos e a resposta às novas necessidades regionais, prevê desenvolver as seguintes actividades:

a. Continuar o levantamento e análise de toda a legislação publicada;

b. Continuar o levantamento de pareceres formulados pela OE sobre CSP;

c. Manter actualizada a base de documentação com os artigos e notícias publicados nos meios de comunicação social da região e que se enquadram no âmbito dos objectivos da CROOECSP;

d. Realização de três reuniões da Comissão;

e. Realização de três visitas institucionais:

- Centro de Saúde de Vila Franca do Campo com o intuito de acompanhar a implementação do Enfermeiro de Família;
- Centro de Saúde da Horta e Unidade de Saúde de ilha do Pico para conhecer a realidade local no que se refere ao funcionamento, organização dos cuidados e projectos de melhoria continua da qualidade dos cuidados em curso;

f. Conclusão da elaboração do instrumento de colheita de dados para identificação do grau de satisfação dos enfermeiros da RAA que exercem na área dos CSP;

g. Colheita, tratamento e análise dos dados colhidos através da aplicação de um questionário para estudo do grau de satisfação dos enfermeiros do Centro de Saúde de Ponta Delgada;

h. Intervenção junto dos enfermeiros visando a sua sensibilização para a utilização do endereço de correio electrónico criado pela comissão para apoio e esclarecimento de dúvidas;

i. Elaboração de propostas de parecer a enviar ao CDR, para possível intervenção política;

j. Participação da coordenadora regional nas reuniões/actividades nacionais do OOECSP;

k. Participação em eventos relacionados com os Cuidados de Saúde Primários.

2.2 – REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

O aumento do número de camas protocoladas pela Secretaria Regional da Solidariedade e Segurança Social e, o exercício profissional em lares, pela sua natureza e, pelas questões de segurança dos cuidados que colocam, implicam uma intervenção concertada da SRRAA no sentido do acompanhamento e do envolvimento dos enfermeiros, das organizações prestadoras de cuidados e do poder político.

Neste âmbito o grupo regional do GAIRNCCI/EPEL prevê:

a. Acompanhar a implementação da Rede Regional de Cuidados Continuados IntegradosRealizar duas reuniões com os colaboradores regionais, sendo que a primeira terá como objectivo integrar os colaboradores e planear as estratégias de intervenção a

desenvolver durante o ano, designadamente no que se refere às visitas institucionais a realizar.

2.3 – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Considerando o contributo dos enfermeiros gestores para a qualidade e segurança dos cuidados, desenvolvimento e dignificação da profissão de enfermagem, a SRRAA, no sentido de suportar a sua intervenção, na consolidação dos referenciais da profissão, propõe:

a. Realização, nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, de três *Workshops* dirigidos aos enfermeiros da área da gestão, da responsabilidade do CJ em articulação com CJR com os objectivos de promover a reflexão da deontologia profissional na gestão em enfermagem;

b. Realização de *Workshops* em S. Miguel, Pico e Faial para informação, divulgação e capacitação dos enfermeiros para a implementação do MDP.

2.4 – GRUPO DOS JOVENS ENFERMEIROS

A OE considera que o período inicial de vida profissional é determinante para o desenvolvimento de um percurso profissional gerador de satisfação e de mais qualidade nos cuidados de saúde prestados. Pretendemos, assim, continuar a privilegiar o estabelecimento de uma relação de proximidade entre a OE e os jovens enfermeiros, promovendo a sua integração em actividades da SRRAA e facilitando a sua socialização. Nesse sentido prevemos a participação dos representantes regionais nas seguintes actividades:

a. Repetição do estudo de âmbito nacional sobre a situação profissional dos enfermeiros licenciados nos últimos três anos;

b. Participação nas actividades da SRRAA que envolvam os jovens licenciados, designadamente:

- Cerimónia de vinculação à profissão;
- Sessões formativas aos estudantes do 4º ano do CLE;

c. Participação nas reuniões nacionais do Grupo.

3 – IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No âmbito da implementação do MDP, duas áreas se destacam como fundamentais: o reconhecimento da idoneidade formativa dos contextos da prática clínica e o trabalho a desenvolver no sentido de sensibilizar e capacitar os enfermeiros para a implementação do MDP.

a. No que concerne ao reconhecimento de idoneidade formativa dos contextos de prática clínica, prevemos a criação e inicio de actividade da **Estrutura de Idoneidades**, órgão da PTE responsável pela garantia das condições de qualidade necessárias ao sistema de certificação de competências. Tendo em conta o número de organizações de saúde na RAA e a sua dispersão geográfica considera-se que a Estrutura de Idoneidades da SRRAA contará com dois enfermeiros e um administrativo a tempo inteiro, sendo que, um dos enfermeiros ficará responsável pela certificação de competências dos supervisores clínicos e o outro pela idoneidade dos contextos de prática clínica;

b. Com vista à sensibilização e capacitação dos enfermeiros para a implementação do MDP prevemos a realização de reuniões com os enfermeiros dos contextos da prática clínica e da área da gestão e do ensino, nas ilhas de S. Miguel, Pico e Faial, numa intervenção conjunta do CER e do CDR;

c. Continuaremos a integrar a temática "MDP" nas actividades que viermos a desenvolver ao longo do ano.

4 – PROMOÇÃO DA MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Decorrendo do desígnio fundamental da OE: *"...Promover a defesa da qualidade dos Cuidados de Enfermagem prestados à população..."*, esta é uma área crucial da Enfermagem e, por isso, transversal aos planos de actividades ao longo dos vários anos.

4.1 – PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

O PPQCE é uma área de trabalho fundamental para o desenvolvimento da profissão no que se refere ao contributo da OE para a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem.

A experiência em curso aponta para uma intervenção mais incisiva e apoiante da OE às instituições com quem se estabeleceu protocolo, devendo esta intervenção consubstanciar-se num trabalho de parceria dos responsáveis regionais pelo programa com as instituições parceiras, através dos enfermeiros "Elos de Ligação".

Assim, propõe-se:

a. Acompanhamento e orientação de programas que estão a ser elaborados e/ou implementados nas instituições de saúde da região;

b. Promoção de espaços descentralizados de formação sobre os Padrões de Qualidade e Programas de Melhoria Contínua dos Cuidados de Enfermagem, nomeadamente nos CS de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória (dinamizados pelas responsáveis pelo seu acompanhamento nas ilhas do grupo central e ocidental;

c. Visitas institucionais de acompanhamento dos programas em curso:

- CS da Horta
- CS de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória
- CS Ribeira Grande
- Hospital do Divino Espírito Santo

d. Criação de uma base de dados com todos os programas que estão a ser implementados nas instituições de saúde com protocolo;

e. Criação de formas de apoio documental, nos serviços onde os programas de melhoria estão a ser elaborados ou implementados;

f. Continuação do trabalho de sensibilização dos enfermeiros para:

- A importância dos programas;
- A viabilidade de transformação dos projectos pessoais em programa;
- A pertinência dos programas e sua articulação com a implementação do MDP;

g. Actualização e utilização do endereço electrónico criado em Novembro último.

4.2 – REDE DE COLABORADORES

Tal como tem vindo a ser afirmado, a Rede de Colaboradores é, na nossa óptica, um projecto fundamental para a apropriação dos referenciais produzidos pela OE, sendo, por isso, transversal aos planos de actividades ao longo dos vários anos.

Assim, prevemos a realização de um encontro, em Junho, o qual, à semelhança dos anos anteriores, será realizado em parceria com o CJR.

O evento será um espaço de actualização de conhecimentos e de reflexão sobre a prática dos cuidados, pretendendo-se, ainda, que venha reforçar o papel determinante dos enfermeiros colaboradores, na replicação dos conhecimentos adquiridos, na articulação dos enfermeiros do serviço onde trabalham com a SRRAA.

4.3 – PROJECTO "AMAMENTAÇÃO"

Com o objectivo de aumentar o nível de conhecimentos conducentes ao desenvolvimento de competências em aconselhamento para a amamentação, será dada continuidade ao projecto "Amamentação", iniciado em 2009.

Este ano, o projecto contemplará os enfermeiros que trabalham nos CS de Vila Franca do Campo, que, por motivos imprevistos, não foi realizado em 2010 e será desenvolvido em conjunto pela vogal efectiva do CER Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Enfermeira Lúcia Lucas e a vogal suplente do CER, Enfermeira Lúcia Freitas.

4.4 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Reconhecida que é a importância transversal dos sistemas de informação em enfermagem para a continuidade dos cuidados, bem como para a gestão e governação clínica, considera-se imprescindível o acompanhamento do seu desenvolvimento a nível regional. Assim, prevêem-se as seguintes actividades:

a. Acompanhamento da implementação da aplicação informática de suporte aos Sistemas de Informação em Enfermagem e sua utilização pelos enfermeiros – *GASIE*;

b. Criação de um grupo de trabalho para acompanhamento da implementação da CIPE nas instituições da Região;

c. Dotar a SRRAA de um enfermeiro conhecedor do modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar, para se responsabilizar pela formação e acompanhamento dos enfermeiros do Centro de Saúde de Vila Franca do Campo, no âmbito do projecto do "Enfermeiro de Família"

d. Continuação da intervenção política junto do Secretário Regional da Saúde e Saudaçor.

4.5 – ACOMPANHAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O acompanhamento do exercício profissional, de acordo com a alínea l), do artigo 34º do Estatuto da OE, continuará a assumir, no plano regional, as seguintes formas de intervenção:

a. Visitas Institucionais

Com o objectivo de acompanhar o exercício profissional dos enfermeiros no contexto das instituições de saúde, promover a aproximação dos enfermeiros à Ordem e fortalecer as relações interinstitucionais, realizar-se-ão as seguintes visitas institucionais:

- Hospital da Horta;
- Centro de Saúde da Horta;
- Santa Casa da Misericórdia da Horta;
- Centro de Saúde de Ponta Delgada .

b. Acompanhamento e monitorização do exercício profissional dos jovens enfermeiros abrangidos pelo programa "Estagiar L"..

c. Encaminhamento dos pedidos de parecer;

d. Exercício do poder disciplinar pelos órgãos competentes;

e. Controle do processo de execução de quotas

f. Estudo sobre a situação profissional dos jovens enfermeiros na RAA, com o intuito de recolher, de forma sistematizada, dados relativos ao acesso ao emprego dos jovens recém-licenciados, e dotar o CDR de informação actualizada com vista à sustentação da sua intervenção a nível político e junto da comunicação social.

5 – DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO ÉTICA E DEONTOLÓGICA

O desenvolvimento da reflexão ética e deontológica e a discussão dos problemas que se colocam ao exercício de Enfermagem, nas diversas áreas de actuação continuarão a ser foco de atenção do CJ e CJR. Assim, neste domínio prevemos:

a. Organização e participação no "VII Ciclo de Debates" a realizar nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, nos dias 23, 24 e 25 de Março p.f., da responsabilidade do CJ;

b. Organização e participação nos "*Workshops*" a realizar com os enfermeiros da área da gestão nas manhãs do "Ciclo de Debates" nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial;

c. Participação dos membros do CJR no XII Seminário de Ética sob o tema «A vida e a Qualidade de Vida» que terá lugar 30 de Setembro;

d. Participação de todos os membros do CJR na actividade formativa para os membros efectivos e suplentes do CJ e Conselhos Jurisdicionais Regionais, a realizar a 11 de Março p.f., em Lisboa;

e. Participação na actividade formativa para os membros das Comissões de Ética para a Saúde e docentes de ética, da iniciativa do CJ;

f. Participação nas visitas institucionais para acompanhamento dos enfermeiros nos seus locais de trabalho, no âmbito da reflexão ética e deontológica;

g. Participação no V Encontro da Rede de Colaboradores.

B – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

Sendo a formação e investigação em Enfermagem, pilares fundamentais para o processo de autonomia e desenvolvimento da profissão, a OE continuará o aprofundamento político e jurídico destas matérias, de modo a garantir a reorganização da oferta formativa, tendo em vista uma resposta qualificada às necessidades das populações em cuidados de saúde em geral e de enfermagem em particular.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM

Neste âmbito procuraremos contribuir para a intervenção qualificada nas políticas de formação através de:

a. Acompanhamento das políticas de formação;

b. Acompanhamento das respostas organizadas às necessidades de formação em enfermagem na região;

c. Participação nas actividades a desenvolver a nível nacional.

C – REFORÇAR A VISIBILIDADE EXTERNA

O desenvolvimento da enfermagem através do seu reconhecimento político e social, assim como a consolidação da OE no tecido social continuarão a ser alvo do trabalho a desenvolver durante este ano.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR O DIREITO DOS CIDADÃOS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PUGNANDO PELO RECONHECIMENTO DO SEU VALOR SOCIAL

No sentido de reforçar a visibilidade da enfermagem e dos ganhos em saúde para os cidadãos que resultam dos cuidados de enfermagem, prevê-se a realização de actividades que possam contribuir para o reconhecimento e valorização do papel dos enfermeiros na defesa do direito dos cidadãos a cuidados de enfermagem

1 – COMEMORAÇÃO DE EFEMÉRIDES

Este ano propomo-nos assinalar:

a. Dia Internacional do Enfermeiro cuja comemoração, à semelhança dos anos anteriores, terá como base a temática definida pelo ICN;

b. Dia Mundial da Criança em parceria com o projecto "Anima", da Câmara Municipal de Ponta Delgada e com a ESEnfPDUac.

2 – OUTROS EVENTOS

Este ano realizaremos o "VI Encontro de Enfermagem da SRRAA da Ordem dos Enfermeiros", o qual na sequência da rotatividade adoptada para o local da sua realização, decorrerá este ano na Horta, no mês de Outubro.

3 – PROJECTO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

A proximidade aos cidadãos constitui uma das preocupações da OE no sentido da garantia da acessibilidade dos cidadãos aos cuidados de enfermagem. Os órgãos de comunicação social constituem, hoje, um recurso importante e acessível à divulgação do papel e da intervenção da enfermagem na saúde das populações.

Assim com o objectivo de promover a aproximação da enfermagem e dos enfermeiros aos cidadãos pretendemos este ano implementar um modelo de comunicação e imagem na imprensa escrita e falada (rádio).

O projecto engloba as seguintes actividades:

a. Manutenção da publicação mensal de artigos redigidos por enfermeiros em três Jornais da Região (S. Miguel, Terceira e Faial);

b. Iniciar em Maio um modelo de comunicação na rádio, que aborde áreas de atenção de enfermagem no sentido de orientar a população sobre estratégias de promoção do seu projecto de saúde

c. Criação de uma página no *facebook* para a comunicação com a população/enfermeiros de substrato à concepção de cada intervenção na rádio

d. Divulgação mensal na *Newsletter* da participação dos enfermeiros nos órgãos de comunicação social.

e. Compilação dos artigos publicados em formato revista/brochura electrónica acessível a todos os enfermeiros.

Acreditamos que a participação dos enfermeiros na rádio será um importante contributo para influenciar a representação da enfermagem da população, assim como o seu conhecimento acerca dos processos de gestão do seu projecto de saúde em «áreas sensíveis aos cuidados de enfermagem.

4 – INTERVENÇÃO NOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A SRRAA continuará a participar em programas de Rádio e TV ou emissão de declarações para a imprensa escrita, sempre que lhe seja solicitado e considere oportuno.

5 – COLABORAÇÃO COM AS ESCOLAS

Continuaremos a colaborar com as Escolas Superiores de Enfermagem da RAA na realização de sessões lectivas, sobre a OE, o MDP ou outras temáticas que nos sejam solicitadas.

6 – CERIMÓNIA DE VINCULAÇÃO À PROFISSÃO

Na continuidade dos anos transactos realizar-se-á, este ano em Angra do Heroísmo a cerimónia de Vinculação à profissão dos recém-licenciados com o objectivo não só de assinalar formalmente a sua entrada na profissão e na organização que a tutela, mas também de criar laços de proximidade com a OE. Ainda à semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, pretende-se envolver na sua organização os representantes regionais no Grupo dos Jovens Enfermeiros, assim como alguns dos recém-licenciados e licenciados em 2010.

7 – REPRESENTAÇÃO DA ORDEM

Com o objectivo de contribuir para uma maior visibilidade dos cuidados de enfermagem, da OE e dos enfermeiros, prevê-se a participação, em representação da OE, em diversos eventos de natureza científica, cultural ou social.

D – MAJORAR A QUALIDADE ORGANIZACIONAL

A melhoria da qualidade organizacional através de processos de funcionamento da OE que garantam uma resposta mais eficaz e eficiente aos diferentes órgãos são elementos essenciais na prossecução da melhoria dos serviços que a SRRAA pretende oferecer aos seus membros.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR A ORGÂNICA INTERNA DA OE

A consolidação da estrutura e organização interna da SRRAA da OE, com vista a assegurar os meios necessários à consecução das atribuições dos diferentes órgãos é essencial à melhoria da orgânica interna.

1 – MELHORIA DOS PROCESSOS DE FUNCIONAMENTO INTERNO

No sentido de melhorar o funcionamento interno e a articulação entre órgãos e serviços, prevê-se a concretização das seguintes acções:

a. Desenvolvimento e implementação do Sistema de Gestão e Avaliação de Desempenho da OE;

b. Realização de formação pelos colaboradores, relativa à implementação da avaliação do desempenho; a decorrer a 1 e 2 de Abril em Lisboa;

c. Participação na elaboração de regulamento relativo às relações laborais;

d. Participação na definição do Plano de Formação dos colaboradores.

2 – MELHORIA DO APOIO AOS MEMBROS

Com vista a dar continuidade ao serviço que a SRRAA da OE tem facultado aos membros prevemos:

a. Aumentar o número de organizações aderentes ao pagamento da quotização por desconto directo no vencimento;

b. Celebração de protocolos com empresas para obtenção de benefícios para os membros;

c. Divulgação de eventos no site.

2.1 – PROJECTO evidênci@

Considerando que o acesso a informação científica actualizada é um pressuposto fundamental para uma Prática Baseada na Evidência e, que o conhecimento e utilização dos recursos disponíveis on-line, por parte dos enfermeiros na região, são ainda limitados, a SRRAA irá desenvolver um projecto, que assenta no desenvolvimento de uma intervenção formativa, que facilite o acesso dos enfermeiros às bases de dados de informação científica.

A formação decorrerá nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, tem como público-alvo todos os enfermeiros interessados e desenvolver-se-á em parceria com a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, e Hospital da Horta.

E – ACTIVIDADES NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

No sentido de melhor responder à dinâmica de funcionamento essencial ao cumprimento das atribuições estatutárias de cada órgão prevê-se a realização das reuniões definidas nos respectivos regulamentos internos, assim como a participação nas actividades nacionais com pertinência para o exercício do cargo para o qual foram eleitos ou designados

F – ELEIÇÕES

No final deste ano terão lugar as eleições para os membros dos órgãos da Ordem, para o mandato 2012-2015. Acresce-se, por isso, às actividades já elencadas a preparação deste acto, assim como a disponibilização dos meios logísticos e financeiros para o desenvolvimento do acto eleitoral, de acordo com o Regulamento Eleitoral e, sob a orientação da Mesa da Assembleia Regional.

G – <u>SEDE DA SRRAA</u>

Considerando que as actuais instalações da sede não dispõem de espaço para responder às exigências decorrentes da implementação do MDP, designadamente para o trabalho da estrutura de idoneidades que irá ser criada e dispõe de um espaço exíguo para arquivo, que padece de um grande problema de humidade, no ano de 2010 foi feita uma pesquisa de mercado para aquisição de imóvel para instalar a sede. Dado que o valor dos vários imóveis disponíveis rondava um milhão de euros, para além do investimento que seria necessário para obras de adaptação a serviços, optou-se por requalificar o imóvel existente, recorrendo à utilização do espaço das garagens.

Nesse sentido, recorremos à assessoria de uma arquitecta, que apresentou um pré-projecto, o qual responde às necessidades actuais e para um futuro a médio prazo.

Aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Directivo Regional de 21 de Fevereiro de 2011

O Conselho Directivo Regional

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2011

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL DE
21 DE FEVEREIRO DE 2011

VISTO E APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REGIONAL DE
24 DE FEVEREIRO DE 2011

ORDEM DOS ENFERMEIROS

ORÇAMENTO PARA O ANO 2011

Princípios Orientadores

Os Orçamentos Corrente e de Investimento pretendem reflectir a concretização do Plano de Actividades para o ano de 2011 da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores (SRRAA) e foram elaborados em obediência ao princípio do equilíbrio orçamental.

Pressupostos

Como pressupostos gerais para a elaboração do orçamento para 2011 e nomeadamente no que se refere aos custos foi considerado o valor da taxa de inflação prevista para o ano em referência e simultaneamente o crescimento da actividade resultante da actuação da SRRAA em áreas novas.
É ainda de referir que na elaboração do presente orçamento foi considerada a deliberação da Assembleia Geral realizada em Novembro último, em relação ao aumento progressivo da quotização sendo que decorrente desta deliberação algumas das actividades prevista para 2011 serão alvo de uma concretização faseada, designadamente as inclusas no âmbito do Modelo de Desenvolvimento Profissional por conta do equilíbrio orçamental referido anteriormente.

Orçamento Corrente

O orçamento corrente para o ano de 2011, pode ser analisado nos quadros 1 e 2 do ANEXO.

Proveitos

a) Quotização

As quotas da OE constituem a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento da sua actividade. Neste contexto, e com base no número de membros a 31 de Dezembro de 2010, o total de quotização prevista para o ano de 2011 é a que consta do quadro que seguidamente se apresenta:

QUADRO 1 – Previsão de quotização

N.º Enfermeiros (*)	Quota Fixa Mensal	Quota Fixa Anual	Total Anual	Total SRRAA(**)
1738	8,00 €	96,00 €	166.848,00 €	230.244,48 €

(*) Enfermeiros a 31.12.2010
(**) 30% quotização anual adicionado de 3% da quotização total Ordem (€ 6 006 336,00)

Custos

No que se refere aos custos previstos para o ano de 2011 e em concordância com as actividades constantes do Plano, aqui apresentado, estes totalizam um montante de **239 507,37€**.

Na estrutura de custos a rubrica de **fornecimentos e serviços externos** é a que mais relevância apresenta pois é aquela que reflecte a execução do Plano de Actividades da SRRAA. Dentro desta destacam-se as despesas com comunicação aos membros, deslocações de estadias referentes aos órgãos regionais no desenvolvimento das diversas actividades e os trabalhos especializados. É ainda de salientar os **gastos com o pessoal** as quais consomem aproximadamente 26% do total de custos sendo o seu acréscimo face à execução de 2010 justificado, por um lado, pelo aumento médio da massa salarial e por outro por necessidades implícitas ao crescimento da actividade aqui planeada/prevista.

Resultado Líquido

Considerando o exposto anteriormente e tendo por base a execução de todas as actividades previstas para o ano de 2011, estima-se um **resultado líquido** para o exercido em referência no valor de **1.816.03 €** conforme quadro 3 do anexo.

ESTRUTURA FINANCEIRA

Orçamento de Investimento

A realização do orçamento de investimento (ANEXO – QUADRO 4) fica condicionada à garantia de manutenção de estabilidade financeira.

No entanto, a renovação periódica do equipamentos e a procura das melhores soluções que garantam a optimização dos recursos existentes será valorizada.

Ponta Delgada, 24 de Fevereiro de 2011

ORDEM DOS ENFERMEIROS

ANEXO

ORÇAMENTO CORRENTE

QUADRO 1 – Orçamento Proveitos

Proveitos	Execução 2010	Proposta Orçamento 2011
Proveitos Associativos		
Quotização (valor Bruto)	208.997,86 €	230.244,48 €
Emolumentos	108,20 €	110,36 €
Outros Rendimentos e Ganhos		
Rendimentos Suplementares	4.634,28 €	500,00 €
Outros	1.976,59 €	2.016,10 €
Juros, Dividendos e outros rendimentos similares	8.286,68 €	8.452,41 €
TOTAL DOS PROVEITOS	**224.003,61 €**	**241.323,36 €**

QUADRO 2 – Orçamento Custos

Custos	Execução 2010	Proposta Orçamento 2011
Custo Mercadorias Vendidas	97,00 €	98,94 €
Fornecimentos e serviços externos	73.242,62 €	155.616,00 €
Gastos com o Pessoal	47.654,99 €	61.878,16 €
Gastos de depreciação e de amortização	14.535,02 €	15.000,00 €
Outros Gastos e Perdas		
Impostos	652,36 €	665,41 €
Outros	320,96 €	327,38 €
Outros não especificados	52,36 €	5.921,45 €
TOTAL DOS CUSTOS	**136.555,31 €**	**239.507,33 €**

QUADRO 3 – Resultado Liquido

Resultados	Execução 2010	Proposta Orçamento 2011
RESULTADO LIQUIDO	**87.448,30 €**	**1.816,03 €**

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

QUADRO 4 – Orçamento Investimento

Investimento	Execução 2010	Proposta Orçamento 2011
Equipamento administrativo	3.730,87 €	3.000,00 €
Equipamento informático	892,69 €	1.500,00 €
Outras imobilizações corpóreas	1.621,08 €	2.000,00 €
TOTAL DE INVESTIMENTOS	**6.244,64 €**	**6.500,00 €**

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

Conselho Fiscal Regional da SRRAA

Parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2011

Aos membros da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos o Conselho Fiscal Regional apresenta o seu parecer sobre o Plano de Acção e Orçamento para o ano de 2011, elaborado pelo Conselho Directivo Regional, de harmonia com as linhas de Orientação Estratégica para o quadriénio 2008 / 2011.

Para além das normais diligências, em ordem a uma mais fundamentada elaboração do seu parecer, o Conselho Fiscal Regional solicitou ao Conselho Directivo Regional todas as informações que considerou necessárias, tendo obtido todas as informações e esclarecimentos solicitados, e que nesta oportunidade agradecemos.

Da análise do Plano de Acção e Orçamento para 2011, adicionada dos elementos e informações complementares obtidos, **o Conselho Fiscal Regional é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Plano de Acção, quer o Orçamento para 2011 da Ordem dos Enfermeiros apresentados à Assembleia Regional pelo Conselho Directivo Regional.**

É convicção do Conselho Fiscal Regional que, apesar de todos os desafios enunciados, a Ordem dos Enfermeiros, saberá encontrar as respostas adequadas no caminho do progresso, ao serviço dos seus membros.

Ponta Delgada, 24 de Fevereiro de 2011

O Conselho Fiscal Regional

Manuel Lourenço Pires

Maria José P. Corrêa Rodrigues

Nélia Maria Valadão Ventura Rodrigues